

Curso para Formação de Evangelizadores

Módulo 2

A Evangelização e o Evangelizador



Federação Espírita do Paraná

Departamento de Orientação à Infância e Juventude

2008

Módulo 2 = A Evangelização e o Evangelizador

Aula 1: Aspectos da Evangelização

- O que é evangelização
- Importância da Evangelização
- O conteúdo da Evangelização Espírita
- Características do evangelizador
- O Conhecimento da Doutrina espírita / Importância do Estudo da Doutrina Espírita
- A afetividade

Educação Espírita

A educação tem regime de urgência.

Na tarefa da educação devem ser investidos os melhores recursos de que se pode dispor, a fim de que se colimem os objetivos elevados em prol de uma sociedade mais justa, portanto, mais feliz.

Desejando homens nobres, no futuro, deve-se educar a criança desde hoje.

Educar é fomentar a vida sob qualquer aspecto em que se apresente.

A abrangência do verbo educar envolve o compromisso espiritual de criar, desenvolver e estimular os valores transcendentais do ser, não se atendo, apenas, a qualquer programática exclusivista, cuja óptica distorcida limita o vasto campo das suas realizações.

Por isso, o Espiritismo é uma Doutrina essencialmente educativa, plasmadora de funções e aquisições de sabor eterno, porque penetra nas causas geradoras dos fenômenos humanos, solucionando os problemas vigentes onde quer que se manifestem.

Dessa forma, a educação espírita, de profundidade, portanto, não se limita à contribuição de recursos intelectuais, artísticos e convencionais, senão, à equação dos desafios evolutivos, preparando o indivíduo para tentames sempre mais elevados e grandiosos.

Não se há por que descuidar o dever da educação de todos os homens, especial e principalmente da criança e do jovem.

A educação é compromisso de todo dia e instante, em razão da sua complexidade.

A educação espírita – que se baseia no “amor” e na “instrução”, que iluminam a consciência e libertam o ser das injunções perniciosas – tem como instrumento o exemplo do educador que deve pautar a conduta pelo que ensina, superando-se em atos, de modo que as sementes de que se vale, de superior qualidade, manifestem-se em forma de paz e realização nele próprio.

Allan Kardec, como Jesus, foi educador, ensinando e vivendo as lições de que se fez intermediário com elevada abnegação e estima pela criatura, em conseqüência, pela humanidade.

Parafraseando Jesus, que disse: “Somente pelo amor será salvo o homem”, permitindo-nos afirmar que somente pela educação espírita serão salvos o amor e o homem.

(Antologia Espiritual – Divaldo Pereira Franco, Espírito Benedita Fernandes)

Evangelização Espírita

O trabalho de Evangelização Espírita, como o próprio nome caracteriza, visa oferecer às crianças e aos jovens os conhecimentos trazidos por Jesus e ditados pelos espíritos e codificados por Allan Kardec sob a denominação de Espiritismo.

Com esses ensinamentos, procura-se atingir os objetivos gerais do próprio trabalho, que é a crescente conscientização e a integração do educando consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

Essa tarefa deve ser desenvolvida pelo Centro Espírita com atenção especial de sua diretoria e com apoio dos órgãos de unificação do Movimento Espírita local, estadual e nacional.

“(...) A educação convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam as plantas novas. Essa arte, porém, exige, muito tato, muita experiência e profunda observação(...)”

O Livro dos Espíritos, perg. 917.

Educação Espírita – Novos Paradigmas

Os paradigmas quantitativos responsáveis pelo progresso dos últimos 150 anos, estão sendo substituídos pelos qualitativos. A função atual da educação é a de melhorar o ser para que ele atue na melhora do outro e do planeta.

Mudanças drásticas estão sendo provocadas nas diversas instituições pela absoluta necessidade de desenvolvimento do homem e do planeta e para atender às exigências de tal desenvolvimento, a Educação Espírita tem que promover modificações em sua metodologia e currículo e os que lidam com a coordenação de infância e juventude, necessitam passar por cursos de atualização e aperfeiçoamento.

A meta é fornecer ferramentas adequadas e necessárias para que os evangelizadores e coordenadores possam administrar a si próprios e orientar outros através do modelo e da educação, conduzir a própria vida de modo a obter o crescimento espiritual e ajudar a amenizar as crises alheias.

A nova visão da ciência está sendo direcionada para a interligação do pensar e do mundo e para a integralidade do ser. Através do pensamento chegamos a conclusões, discernimentos, reavaliamos nossas atitudes, estabelecemos metas e direcionamos nosso futuro, criamos empatia e construímos os sentimentos dentro de nós.

Somos seres integrais, onde as várias inteligências se compõe em um só.

Hoje a necessidade não é a do desenvolvimento da razão, da inteligência racional, mas dos poderes interiores – pensamento, intuição, sentimento e percepção, para que se possa atuar numa sociedade que está sofrendo um a mudança de estrutura, cultura e direção.

Conhecer-se a si próprio, saber meditar, estabilizar a consciência da maneira correta, redescobrir o funcionamento do processo interior e das qualidades inatas do ser – paz, felicidade, alegria de viver, buscando renovar as energias constantemente na fonte excelsa. Assim como há diversos cômodos numa casa, a casa da vida também os possui – trabalho, família, escolas, lazer, etc. e nos movemos de um para outro cômodo de forma desordenada. Ir e vir é um movimento aparentemente aleatório, como um fliperama cósmico, bate a bola de um lado e do outro e respondemos de acordo com a força da batida. Temos diversos “eus” a se moverem, é essencial criar um eu integral 24 horas por dia, agindo sempre com os mesmos valores, consciência e equilíbrio.

Para se favorecer esse crescimento é necessário:

1. Definir objetivos

Que tipo de homens e mulheres queremos ser.

2. Definir conteúdos

O que importa saber e conhecer

3. Definir estratégias

Como fazer

Quatro princípios básicos da educação espírita:

Paz – ação correta encontra a paz

Amor – denominador comum, dar e receber

Verdade – retidão de caráter

Ação Correta – agir de acordo com os valores morais divinos que estão incorporados na consciência.

O Evangelizador

É o estimulador do processo de evangelização e sua causa auxiliar.

É muito mais que monitor, é o companheiro, o amigo, o exemplo, o conselheiro, aquele que dá vida e dinamismo à aula, aquele que emprega os conteúdos com o calor da certeza que tem na tarefa que realiza. Não é mero transmissor de conhecimentos. As informações por ele veiculadas guardam a pujança de sua fé e do seu ideal. Valem-se dos recursos técnico-pedagógicos indispensáveis, mas utiliza como técnica por excelência.

O evangelizador é:

* Adulto integrado na tarefa de redimensionamento da sociedade através da auto-evangelização e do estímulo à evangelização de crianças e jovens.

* Espírito imortal, também em experiências retificadoras, com o seu passado de conquistas e fracassos espirituais, comprometido com o sublime investimento da evangelização.

* Ser reencarnado em determinado contexto e detentor de responsabilidades sociais, morais e espirituais para com a sociedade e o grupo de evangelizadores com o qual trabalha.

Os evangelizadores espíritas, cada vez mais conscientizados da importância do seu trabalho, estudam a Doutrina Espírita, aproximando conhecimentos doutrinários e se preparam em técnicas de ensino, para melhor atender as exigências do processo ensino-aprendizagem. Tecnologia, conhecimento espírita / evangélico, dedicação, consciência da necessidade de auto-aperfeiçoamento são pré-requisitos que o evangelizador espírita sabe que deve adquirir para o bom desempenho de sua tarefa.

Características do Evangelizador

- Comprometimento consigo próprio e com o outro
- Consciente da importância do seu trabalho / Auto valorização
- Estudioso da Doutrina espírita e do Mundo
- Convicto da fé e do ideal espírita
- Autoconhecimento / Auto-avaliação constante
- Saber ouvir
- Ser criativo

Atribuições do Evangelizador

- Assiduidade / Pontualidade
- Participar dos cursos de aperfeiçoamento
- Participar e aprimorar os planos de aula
- Pesquisar métodos e técnicas
- Reavaliar objetivos
- Comparecer às reuniões necessárias
- Manter os registros das aulas

Papel do DIJ perante o Evangelizador

- Acolhimento
- Integração
- União
- Terapêutica Espírita
- Promover vínculo de confiança e respeito

TEXTOS COMPLEMENTARES

A Evangelização Espírita

“(...) A ninguém escapa a importância de preparação da criança e do jovem para irem, paulatinamente e equilibradamente se integrando no movimento espírita que visa à regeneração da humanidade.”

“A evangelização espírita é essencial à formação do caráter e personalidade de todos.

Quanto mais cedo for iniciada, seus efeitos serão igualmente mais profundos, permanentes e eficazes.”

Sendo a criança e o jovem como plantas em processo de crescimento é imperioso direcionar suas tendências para o Bem Maior, corrigindo-lhes as falhas e deficiências quando a tarefa de remodelação é mais fácil e eficiente.

Além disso, “a infância possui insuspeitados patrimônios de percepção e de passividade, que facilitam enormemente a missão do educador, do mesmo modo que o entusiasmo e a impulsividade dos jovens representam potenciais positivos para o adestramento de capacidades realizadoras” (...)

“Considerando-se (...) a criança como o porvir acenando-se agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho do Senhor, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.”

“(...) É imprescindível abracemos, com empenho e afinco, a tarefa da evangelização junto às almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém, receptivas e propícias aos novos ensinamentos (...)

“Assim, faz-se inadiável buscarmos os serviços que nos competem junto à evangelização da criança e do jovem para que as comunidades terrestres, edificadas em Jesus, adentrem o Terceiro Milênio com alicerces ótimos de uma nova civilização que espelhe no mundo, o Reino de Deus.”

“A missão educativa do espiritismo, junto às almas é (...) revelar a verdadeira luz e “estimular” a fé junto aos panoramas regenerativos da Terra (...)

“É notório que a especialidade da tarefa não (...)” compreende improvisações, “razão pela qual os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando a um melhor rendimento (...) considerando-se que, de fato, os tempos são chegados...”

“(...) A tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, pois forma a base da obra de ação educativa do homem. E nas bases de todo o programa educativo o amor é a pedra angular favorecendo o entusiasmo e a dedicação, a especialização e o interesse, o devotamento e a continuidade, a disciplina e a renovação, uma vez que no trato com a criança e o jovem o esforço renovador pela evangelização jamais prescindirá da força da exemplificação de quem ensina.”

“(...) por outro lado, o apoio dos novos métodos de ensino, na dinâmica pedagógica dos tempos atuais ensejará a ajuda, estímulo e segurança ao Movimento Espírita de Evangelização de Crianças e Jovens, onde professores, educadores e leigos, de corações entrelaçados no objetivo comum, continuarão a recolher dos Planos Acima a inspiração precisa para conduzirem com acerto, maestria e objetividade a (...) tarefa que lhes foi confiada em nome do Amor.”

“Que não haja desânimo nem apressamento mas, acima de tudo, equilíbrio e amor.(...)”

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil amplia-se como o sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer. (...) Irmanemo-nos no sublime ministério da evangelização das almas e caminhemos adiante, avançando com otimismo.

Os amigos e companheiros desencarnados podem inspirar e sugerir, alertar e esclarecer, mas é necessário reconhecermos que a oportunidade do trabalho efetivo é ensejo bendito junto aos que desfrutam a bênção da reencarnação.”

(Separata do Reformador, FEB 1982)

Mensagem aos Evangelizadores

A sementeira de amor é precioso legado de Jesus Cristo para as criaturas que O amam e que despertaram para o dever inadiável de contribuírem em favor do mundo do futuro. Trabalhadores da última hora, sois herdeiros da oportunidade feliz para reparardes o passado mediante a construção do porvir.

Não é o acaso que vos reúne no campo da ação espírita-cristão. Tendes compromisso com o pensamento de Jesus, que adulterastes anteriormente e que aplicastes em favor de interesses mesquinhos quão perturbadores. Renascestes para vos liberardes do ontem pernicioso mediante o presente rico de amor e de bênçãos.

Não desanimeis! Jesus vela por vós e os Seus Mensageiros vos acompanham, inspirando-vos e conduzindo-vos pela estrada nobre do dever.

Não vos importem as dificuldades momentâneas que fazem parte do programa de ascensão. Pensai no amanhã e preparai-o através das estrelas que puderdes deixar pelos caminhos percorridos, a fim de que aqueles que venham depois encontrem luz apontando-lhes rumos de segurança.

Assumistes compromissos superiores com os Mensageiros do Mundo Maior, e por isso fostes convocados à tarefa enriquecedora da Evangelização da criança e do jovem, trabalhando-os para Jesus. Não vos surpreendais com o desafio, nem o abandoneis a qualquer pretexto. Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes sementes no solo dos corações; amanhã será o dia venturoso de colherdes os frutos da paz.

Permaneçei, desse modo, dedicados e fiéis até o fim, mesmo que as dificuldades repontem em forma ameaçadora de dor e sombra. Quem anda na luz não receia a treva e quem faz o bem não sofre solidão nem desajuste.

Perseverai, pois, alegres e confiantes na vitória final.

Jesus vos abençoe!

(Parte da entrevista concedida à revista Reformador de janeiro de 1997, por Francisco Thiesen, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco.)

Mensagem Final

Filhos,

Roguemos a Jesus pela obra que prossegue sob o Divino amparo.

Que não haja desânimo nem apressamento mas, acima de tudo, equilíbrio e amor. Muito amor e devotamento!

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil amplia-se como um sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer.

O próprio serviço, sem palavras articuladas, mas à luz da experiência, falará conosco sobre quaisquer alterações que se façam necessárias, enquanto, no sustento da prece, estabeleceremos o conúbio de forças com o Alto, de modo a nos sentirmos amparados pelas inspirações do bem.

De tempos em tempos ser-nos-á necessário uma pausa avaliativa para revermos a extensão e a qualidade dos serviços prestados e das tarefas realizadas. Somente assim podemos verificar o melhor rendimento de nossos propósitos.

Unamo-nos, que a tarefa é de todos nós. Somente a união nos proporciona forças para o cumprimento de nossos serviços, trazendo a fraternidade por lema e a humildade por garantia do êxito.

Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta.

Irmanemo-nos no sublime ministério da evangelização de almas e caminhemos adiante, avançando com otimismo.

Os amigos e companheiros desencarnados podem inspirar e sugerir, alertar e esclarecer, mas é necessário reconhecermos que a oportunidade do trabalho efetivo é ensejo bendito junto aos que desfrutam a bênção da reencarnação.

Jesus aguarda!

Cooperemos com o Cristo na Evangelização do Homem.

Paz!

Bezerra

(Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2-8-1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo.)

Aula 2: O Evangelizando

- A Infância – Características do período infantil
- A juventude – Características do período Juvenil
- Aspectos da aprendizagem: Interesse, Concentração, Disciplina
- Potencialidades a serem desenvolvidas: Criatividade, Vontade, Espírito crítico.

O EVANGELIZANDO

O evangelizando, seja ele criança ou jovem é aquele filho de Deus que foi colocado em nossas mãos para darmos a eles AMOR, juntamente com o ensino da doutrina espírita.

Joanna de Ângelis, nos fala através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, na obra Constelação Familiar que: *“A Educação tem um compromisso com a espiritualização do educando, orientando-o em torno da realidade de Deus, da Criação e da finalidade espiritual da existência humana. Nesse sentido, o amor desempenha um papel fundamental, por oferecer valores de equilíbrio nas emoções e compreensão em torno de todas e quaisquer dificuldades detectadas no educando”*.

Sendo o evangelizando um Espírito imortal, em busca de seu progresso e aperfeiçoamento moral, nós evangelizadores, temos o compromisso de dedicarmos-nos a essa doce e abençoada tarefa que é evangelizar.

A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA

CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO INFANTIL

Na obra o Consolador, perg. 109, Emmanuel nos esclarece que passado o período infantil, onde é mais fácil o ensino dos preceitos morais, que formam o caráter do indivíduo, tornam-se mais difíceis com a integração do Espírito com o seu mundo orgânico material. Por isso, o período infantil é o mais propício para a assimilação dos princípios educativos. Até os 7 anos de idade, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são por isso muito vivas, tornando-se mais suscetíveis de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidades.

a) Fase da Primeira Infância (3 a 6 anos):

Entre os 3 e 6 anos de idade, as crianças aperfeiçoam suas habilidades motoras finas, aprimoram sua linguagem, desenvolvem sua sociabilidade e iniciam a aprendizagem da leitura e da escrita.

De maneira geral, afirma-se que mais da metade do potencial intelectual infantil já está estabelecido aos 4 anos de idade. Porém, as experiências de crescimento e desenvolvimento das crianças na primeira infância variam de acordo com suas características individuais, gênero, condições de vida, organização familiar, cuidados proporcionados e sistemas educacionais. (UNICEF 2005).

3 anos:

- O Espírito amplia sua vivência com o outro
- Grande influência do meio
- Identificação com o genitor oposto
- Idade da teimosia e do não
- Testa os limites dos pais e adultos
- Pode ter condutas regressivas como chupar o dedo, a chupeta, o cobertor de estimulação
- Quer mandar e que suas vontades sejam sempre satisfeitas
- Quer atenção total
- Inconsistência na expressão emocional (ora tímida, ora extrovertida)
- Não gosta da rotina diária (comer, vestir, tomar banho, etc)
- Tem companhias imaginárias
- Idade das birras e dos gritos.

4 anos:

- Gosta de ser elogiada e premiada – auto-elogios
- Gosta de coisas novas e de surpresas
- Percebe o adulto como dono do saber
- Fica pouco tempo em uma atividade
- Imaginação fértil
- Exagerada – maior do mundo, até o céu
- Automotivada
- Maior resistência à frustração
- Passa do choro ao riso em instantes
- Início da consciência de certo e errado.

5 anos:

- Curiosidade sexual
- Aumenta o apego a figura familiar do sexo oposto
- Pode ter agressividade com a figura familiar do mesmo sexo
- Aparece a consciência moral
- Controla as emoções a partir das emoções de medo, fobias, etc.
- Oscilações entre independência e apego aos pais
- Tem iniciativa para as atividades.

6 anos:

- Começa a perceber os defeitos dos pais e adultos
- Controla suas emoções com facilidade
- Inicia uma identificação com familiar do mesmo sexo
- Começa a copiar a conduta do pai.

Acontecimentos importantes:

- A partir dos 3 anos, o espírito amplia sua convivência com o outro e a influência do meio e os exemplos são fatores preponderantes para sua estruturação moral.
- Tomada de consciência do próprio EU por volta dos 3 anos.
- A linguagem vai deixando de ser egocêntrica para ser socializada, servindo como meio de integração da criança com o grupo social.
- Domínio progressivo de uma série de hábitos sociais, comer sozinha, pedir licença, por favor, respeitar a propriedade alheia, etc.
- Aparecimento do pronome nós entre 3 e 4 anos.
- Nessa idade o aspecto intelectual é submetido ao afetivo e emocional.

b) Fase da Segunda Infância – 7 a 11 anos.

7 a 8 anos:

- Sugestionabilidade.
- Tendência à imitação.
- Diminuição das fantasias e perguntas.
- Sentimento de ternura é substituído pelo impulso, ações de agressões e camaradagem.
- Adultos são “burros”.
- Brincam com coisas para os adultos (prece)
- Gostam de “enganar”, “pregar-peças” nos adultos.
- Gostam de liderar e serem liderados.
- Pensamento concreto, raciocínio baseia-se na percepção das coisas e objetos.

9 a 11 anos:

- Tem dificuldade de se acalmar.
- Tem suas idéias de mundo e do que deseja que ele seja.
- Tem uma “voz interior” que ajuda nas decisões.
- Tem mais reserva com os adultos, percebe os erros dos pais e os critica.
- Inicia o processo de libertação da família, gosta de ficar longe de casa.
- Quer conseguir a aprovação e causar boa impressão.
- Resiste à imposições.
- Tem antipatia por crescer e pelas coisas dos adultos
- Sentem-se injustiçados quando tem que fazer coisas de adultos.

Acontecimentos importantes:

- Adaptação a novos meios sociais mais amplos.
- Formação de uma nova ética e o começo de uma escala de valores.
- É importante a autoridade baseada no afeto.
- A criança necessita estar presente na atividade, necessita agir, participar intensamente de tudo.

c) Fase da Pré-Adolescência – 11 a 14 anos:

- Aspiram fazer coisas sozinho.
- Interesse pelo científico (montar/desmontar), pelas causas e efeitos.
- Inicia novo período de rebeldia.
- Instabilidade emocional.
- Procura o grupo social para se apoiar.
- Pais não merecem confiança.
- Desabrochar dos interesses éticos e sentimentais.

d) Adolescência – 14-18/22 anos:

É uma das mais importantes e belas fases do Espírito dentro da encarnação, segundo André Luiz em Missionários da Luz, item 2: “A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura, à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos”.

O conflito interno que aparece nesta fase a torna mais difícil que a da infância. Juntamente com a personalidade emergente do passado, surgem às vezes vagas lembranças, anseios, dúvidas existenciais, impulsos diversos e repentinos, melancolia e revolta podem ser reflexos de outras existências e por isso devem ser tratados com muito amor e segurança.

Características:

- Instabilidade emocional.
- Fantasias, principalmente nas meninas.
- Rebeldia e reivindicações.
- Linguajar específico.
- Competição grupal e do mesmo sexo.
- Senso crítico.
- Despertar para o corpo e em relação ao sexo oposto.
- Sentimento de incompreensão.
- Autenticidade.
- Emotividade aflorada.
- Perfeccionismo (nas adolescentes), obstinação (nos adolescentes).
- Imediatismo.
- Conflitos de responsabilidade.
- Carência afetiva.
- Imitação de ídolos.
- Grupo social muito valorizado.
- Necessidade de limites.
- Desejo de liberdade.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO:

O ser humano se utiliza da inteligência para conhecer e se adaptar a realidade, sendo este um processo dinâmico.

São quatro fatores que favorecem o desenvolvimento cognitivo e estão inter-relacionados, nenhum deles é importante por si só:

- Maturação (neurológica).
- Experiências físicas.
- Transmissões sociais (interação)
- Auto-regulação (maior equilíbrio)

Piaget considerou a inteligência como sendo um conceito dinâmico e funcional que se desenvolve em patamares. Em seus estudos Piaget se utiliza de 03 grandes períodos ou estágios:

- **Período Sensório motor 0-2 anos:** - O pensamento se dá através das ações; reações circulares de ensaio e erro.
- **Período Pré-Operatório 2 – 7 anos.**
- **Período Operatório Concreto 7-11 anos:** Habilidade para raciocinar independentemente de percepção imediata e das ações motoras; início da conservação (descentra a sua percepção).
- **Período Operatório Formal 11 anos...:** Diferenciação entre o mundo “ideal” e “real”; Libertado do concreto, do real, do observável que pode vir a ser o hipotético, o abstrato e o dedutível.

O DESENVOLVIMENTO MORAL:

A fim de conhecer o sistema de pensamento que as pessoas empregam para resolver questões morais, Kohlberg procurou observar como algumas pessoas resolviam dilemas morais que lhes eram apresentados.

Entre vários dilemas propôs o seguinte exemplo:

Um farmacêutico descobriu um remédio para o câncer, que lhe saia pelo custo de R\$100,00 (cem reais) e ele vendia por R\$1.000,00 (mil reais). Um homem muito pobre, cuja mulher estava morrendo, foi perguntar-lhe se ele lhe daria o remédio, e o farmacêutico respondeu que não. O homem fez uma coleta entre os amigos e recolheu R\$500,00 (quinhentos reais) e foi levar ao farmacêutico que se recusou, dizendo que não faria abatimento, pois outras pessoas viriam pedir também. O homem desesperado roubou a farmácia à noite para pegar o remédio. Pergunta: Ele deveria ser punido por isso?

Essa sua teoria foi resultado de vinte anos de estudos com crianças e adultos, de ambos os sexos, e de diferentes classes sociais, realizados em vários países e continentes. Descobriu que o desenvolvimento moral se processa numa sequência de estágios que é a mesma em todas as pessoas.

Ponto Central: Todo o indivíduo é capaz de transcender os valores da cultura em que ele foi socializado, ao invés de incorporá-los passivamente.

Para isso propôs estágios evolutivos:

1) Pré-moral

a) Estágio 1 - +- 6 anos:

- Nenhuma diferença entre o valor da moral e da vida em seu valor físico.
- Punição x Obediência – a moral é definida em termos de consequências físicas para o agente, ou seja, a ação está errada se houver punição.
- Resposta desse nível para o exemplo acima: **Não** deveria porque seria apanhado e preso. **Sim** deveria porque se não fizesse seria acusado de deixar a mulher morrer.

b) Estágio 2 – 7 a 11 anos:

- Ação correta se trazer algum tipo de prazer e satisfação.
- Moralidade é um ato de reciprocidade.
- Valor da vida é instrumental de satisfação das necessidades.
- Respostas desse nível: **Não** deveria porque se fosse pego quando saísse sua mulher já teria morrido e ele não ganharia nada com isso, e não era culpa sua ela estar doente. **Sim** porque mesmo que ficasse na cadeia quando saísse poderia ter sua mulher de volta.

2) Moralidade Convencional

a) Estágio 3 –

- Moralidade do bom garoto.
- Aprovação social.
- A moralidade é definida pela aprovação de terceiros, se for julgada pelo outro.
- Empatia, afeição aos outros, diferenciação entre vida humana e dos animais.
- Resposta desse nível: **Não** deveria roubar, todos pensarão que ele é mau, traria desonra para sua família, ele não poderia mais olhar para ninguém. **Sim** deveria roubar, pois ninguém pensaria que ele é mau, mas se ele deixar sua mulher morrer não poderia mais encarar ninguém, nem seus parentes.

b) Estágio 4 –

- Orientação para a lei e para a ordem.
- A moralidade é definida em termos de leis que são imutáveis.
- Valor da vida é concebido como sagrado.
- Comportamento consiste em cumprir a lei e a ordem vigente
- Preocupação com o outro.
- Resposta desse nível: **Não**, pois ele se sentiria desonesto por não estar cumprindo a lei e saberia que fez mal. **Sim**, se tivesse honra ele não a deixaria morrer por medo de fazer o que deveria para salvá-la, se não cumprisse o seu papel perante a lei maior, pois a vida vale mais.

3) Moralidade Pós-convencional – após os 16 anos.

a) Estágio 5 –

- Orientação para o social.
- Moralidade pode ser definida pelas regras e leis, mas se forem injustas podem ser mudadas.
- Julgamento é o respeito à comunidade e o respeito a si próprio.
- Resposta desse nível: **Não**, se roubasse perderia o auto-respeito e o respeito dos outros. **Sim**, pois se ela morresse perderia o auto-respeito e o respeito dos outros.

b) Estágio 6 –

- Princípios universais de consciência.
- O indivíduo age de acordo com seus próprios princípios morais.
- Percebe seu grau individual de consciência e de sua responsabilidade.
- Preocupação com princípios morais autônomos.
- Princípio ético proposto por Jesus “Faça aos outros aquilo que gostaria que os outros lhe fizesse”. (Mt.7:12).
- Resposta desse nível: **NÃO, se ele roubasse se condenaria por ter violado seus padrões de honestidade.**

TEXTOS COMPLEMENTARES

Analisemos o texto abaixo:

PERANTE A INFÂNCIA

Incontestavelmente, a resposta dos Mentores da humanidade ao Codificador do espiritismo é de suma importância nos quadros da vida como a encontramos no planeta terreno.

O espírito que renasce em novo corpo carnal tem por meta aprimorar-se, estando para tanto com os pais e outros seres adultos, a incumbência de conduzi-lo, de orientá-lo na vida para a Vida, instruí-lo para superar a própria ignorância, de libertá-lo das trevas para arremessá-lo à Luz de Deus, e tudo isto é o que se chama educação.

Lastimável é que, na grande maioria dos casos, os indivíduos que recebem o espírito na fase infantil e que tem o dever de norteá-lo pela vida, não se apercebem da sua espiritual realidade.

Alguns supõem sejam as crianças seres *virgens*, recém-criados por Deus – isto, quando admitem a existência de Deus -, e que, dessa forma, são tábuas em branco onde tudo começará a ser escrito pelos pais, iniciando-se todo o processo da individualidade.

Muitos crêem que as crianças sejam verdadeiros *bibelôs*, patrimônios dos seus genitores, e que, por isto, deverão seguir os modelos por estes estabelecidos, como cópia humana de velhos caracteres.

Incontáveis criaturas, ignorando as leis que regulam as afinidades entre espíritos ou grupos de espíritos, pensam que as crianças são meras conformações hereditárias dos pais, em regime de totalidade, ou seja, herdando não somente elementos biológicos e posturais, mas também, as características morais deles, o que determinaria que pais intelectualizados e dignos gerariam, obrigatoriamente, filhos com os mesmos traços, enquanto que pais celerados e incultos, desde os ancestrais, geraria rebentos portadores de iguais componentes intelecto-morais, e assim por diante.

E desfilam teorias filosóficas, psicológicas, antropológicas e religiosas, tentando estabelecer parâmetros para explicar quem são os filhos relativamente aos seus pais, é o porquê de tantas diferenças onde se esperavam similitudes ou de tantas semelhanças, onde tudo parecia fadado a ser diferente.

O pensamento do espiritismo, a tal respeito, é que o ser que os genitores conduzem nos seus braços carinhosos, não passa de milenário viajor da evolução para o Criador, estando na Terra para o esforço da auto-superação, da reestruturação do caráter moral, e abrlhantamento intelectual, como aluno que assiste às classes no grande educandário do mundo.

Para a Veneranda Doutrina espírita, a aparente inocência da infância oculta bagagens alicerçadas ao largo de séculos de levatares e de quedas, adquirindo experiências importantes na rota da Grande Vida.

Dessa forma, educá-las significará trabalhar para podar ou inibir a ação dos elementos perniciosos trazidos no seu âmago, ao mesmo tempo em que se incrementará e incentivará as conquistas felizes, maduras, enobrecidas que demonstre.

A infância bem educada dará ensejo à juventude bem estruturada, em termos gerais, o que produziria o surgimento de uma sociedade de adultos capaz de cultivar e cultuara honradez, o trabalho, a honestidade, a fraternidade e a fé robusta, porque amparada pela razão e pelo altanado sentimento.

Com base nesses dados, indaga, sim, sobre as mais variadas questões que envolvam a infância, no que tange à educação, porém, não te detenhas a receber respostas e refazer perguntas, sem que saias da tua acomodação para começar a ação necessária, ou sem que te ponhas a trabalhar, denodadamente, dentro do teu próprio lar, para minorar ou resolver problemas que já podes minorar ou resolver no teu círculo familiar.

Não te acomodes em indagar por indagar, pois assim fazem muitos, reflete sobre o que te ensinam filosofias e ciências do homem, contudo, não percas de tua mira os ensinamentos do espiritismo, bem como as suas propostas de educação legitimamente cristã, uma vez que sabes que teu filho, momentaneamente na fase infantil, não passa de um filho de Deus, com tu mesmo, carecendo, hoje, do teu concurso de pai ou de mãe, de parente ou de professor, de amigo, de vizinho ou de autoridade pública, para que o mundo cresça para o Pai Criador através dele, após ter vivido uma infância iluminada pelo teu amor.

Camilo.

(Desafios da Educação, José Raul Teixeira, Ed. Fráter pg.19/21).

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Divaldo Pereira. **Constelação Familiar**, pelo Espírito Joanna de Angelis. Editora Leal, Salvador /BA, 2008.

PIRES, José Herculano, **Pedagogia Espírita**. Editora Paidéia, São Paulo/SP, 2004.

TEIXEIRA, José Raul, **Desafios da Educação**, pelo Espírito Camilo. Editora Fráter, Niterói/RJ, 1996.

Currículo para Evangelização Infanto-Juvenil (ano 1), FEP, Departamento de Infância e Juventude DIJ.

Apostila Formação de Evangelizadores, FEP/DIJ.